

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANTIGUIDADE NA CORTE BRASILEIRA: O ESTADO IMPERIAL, OVÍDIO E A MORAL AMOROSA NO SÉCULO XIX

Hélio Gustavo da Silva Andrade¹; Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa¹

¹Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração –
Gustavo-andrade@hotmail.com, loufeitosa@uol.com.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC
Agência de fomento: FAP/USC
Área do conhecimento: Humanidades – História

Visto que a proclamação da independência ocorreu em cenário onde as massas não comungavam de um espírito de nacionalidade brasileira, em sentido unitário, foi necessária a intervenção do governo, então constituído, para a criação da mesma. Assim, o levantamento e a divulgação de assuntos relacionados à história e cultura nacional passaram a ser encorajados. Em tal contexto, foi importante não só os estudos relacionados à história americana do novo país, mas também de sua ancestralidade europeia. Assim, foi-se buscar na Antiguidade o conhecimento difundido no passado, e balizador da sociedade europeia, para que a nova nação, encravada na América tropical, fosse colocada em pé de igualdade com seus pares europeus. Nesse período começam as traduções literárias de autores Antigos, sendo *os Amores*, de Ovídio, uma obra marcante para a realidade brasileira, já que a moral vigente no século XIX colocava obras com temática sexual-amorosa dentre as que não deveriam ser consumidas. Com isso, chega-se a encruzilhada que norteia o presente trabalho, a formação nacional brasileira escorada em divulgação cultural/científica e a moral em voga no século XIX. Assim, avaliou-se produções e documentos, da época, que trazem a noção de moralidade perante um estado nacional em formação.

Palavras-chave: Clássico. Brasil. Ovídio. Moral. Nacionalidade.